

Reconfigurando modos de vida: um estudo sobre processos de socialização entre famílias de origem campesina em Huánuco, Peru.

Maria Carolina Veiga Ferigolli, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação - USP

(carolferigolli@usp.br)

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo central analisar os processos de socialização vivenciados por duas gerações de famílias peruanas, especificamente, os processos de transmissão e aquisição de valores, práticas culturais e políticas, enfatizando os modos de relacionamento com a escola, a família e o trabalho. Os núcleos familiares de origem campesina migraram da zona rural para a periferia da cidade a partir de 1980, devido ao conflito armado caracterizado pelas ações de violência entre o Estado, representado pelo exército, e o Sendero Luminoso. Trata-se, portanto, de grupos familiares que migraram em função da violência e da pobreza, que os determinava na região rural e encontraram na cidade condições de vida e trabalho também marcados pela pobreza, acrescidas de todas as dificuldades de adaptação ao mundo urbano. Assim, esta pesquisa visa entender os processos de socialização que mediaram essa transformação. Para tanto, trata-se de uma investigação de caráter qualitativo, que utilizou como principal técnica de coleta de dados, entrevistas de caráter biográfico, pensadas como histórias de vida, além obviamente da observação da comunidade em questão.

Palavras-chave

Socialização, transmissão intergeracional, família, escola, trabalho.

INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2011, trabalhei em comunidades campesinas da periferia da cidade de Huánuco, interior do Peru, desenvolvendo um projeto de educação. Assim, a experiência com estas famílias permitiu que essa pesquisa fosse concebida como um estudo sobre relações intergeracionais¹, visto que entre os vários aspectos que pude observar do cotidiano do grupo, evidenciaram especialmente, os modos de transmissão de uma geração a outra de determinados modos de viver, de ver o mundo e de se ver no mundo. Dito de outra forma, é interessante compreender como essas duas gerações, diante de transformações sociais, econômicas, culturais e políticas tão severas, estabelecem relações entre si, transmitindo “antigas” tradições e, ao mesmo tempo, renovando suas formas de viver em sociedade.

Deste modo, o problema central a ser investigado nesta pesquisa pode ser assim resumido: de que maneira a experiência de migração do campo à cidade, motivada, sobretudo, pelo conflito armado, mas também pela pobreza, conduziu à reconfiguração do *habitus*² desses indivíduos, bem como a socialização nesse processo de transformação?

A análise das transformações vividas por esse grupo passa pela compreensão do seu deflagrador: processo migratório marcado pelo conflito armado. Segundo o Informe Final da Comissão da Verdade e Reconciliação (IF- CVR)³ houve nas regiões andinas um

1 Nesta investigação, o conceito de geração deverá ser melhor definido ao longo do processo, apesar disso, pode-se dizer que, grosso modo, a noção de geração será concebida a partir do estudo de Mannheim (1990), no que tange a duas grandes dimensões do fenômeno geracional: (1) os laços de parentesco, portanto, gerações familiares; e (2) enquadramento social do grupo geracional, no que se refere a escolarização e trabalho, partindo do pressuposto de que tal enquadramento pode justificar determinadas condutas, valores e modo de ver e se ver no mundo.

2 De acordo com Pierre Bourdieu, *habitus* é um sistema de disposições duráveis, embora mutáveis, e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações (Bourdieu, 1983:65). O *habitus* produz as práticas, individuais e coletivas, portanto da história, conforme os esquemas engendrados pela história; ele garante a presença ativa das experiências passadas, que, depositadas em cada organismo sob a forma de esquemas de percepção, de pensamento e de ação, tendem de forma mais segura que todas as regras formais e que todas as normas explícitas, a garantir a conformidade das práticas e sua constância ao longo do tempo (Bourdieu, 2009:90).

3 Documento oficial do governo federal peruano elaborado por uma equipe de profissionais que atuam na defesa dos Direitos Humanos. Esse documento foi construído a partir de um longo estudo junto à população sobre o período do conflito armado durante 1980 – 2000.

intenso processo de migração durante os anos de 1984 até 1995, em função do ápice das ações de violência empreendidas entre o Estado, representado pelos militares, e o chamado Partido Comunista do Peru - Sendero Luminoso (SL)⁴. Existiram alguns departamentos⁵ peruanos que foram mais afetados pela violência que outros. Essas regiões mais violentamente atingidas ficaram conhecidas como *zona roja*⁶, onde se constata os índices mais altos de assassinatos e desaparecimento de pessoas, como resultado dos confrontos diretos entre o Estado e o Sendero Luminoso. O departamento de Huánuco fez parte da *zona roja* e foi uma das regiões de maior resistência do Sendero, mesmo nos anos de declínio da luta armada a partir de 2000. (Informe Final CVR, 2003).

Em função dessa experiência de violência, em conjunto com as péssimas condições de vida nas regiões rurais, teve início um intenso processo migratório em direção aos centros urbanos e o, conseqüente, abandono da vida no campo. Essa migração para os centros urbanos interferiu de maneira importante nas práticas culturais do grupo em questão, identificado por ter sido constituído no cerne da cultura andina⁷. Segundo a historiadora peruana María Rostworowski, essa cultura é formada por tradições herdadas das civilizações pré-incaicas⁸, que até hoje, apresenta marcas que podem ser identificadas por meio do modo de ser e conceber o mundo das gerações atuais (Rostworowski, 1993). A comunidade é a principal fonte de recriação da identidade andina numa relação intrínseca entre o comunitário e o familiar e a interação social pautada nas relações interpessoais de parentesco⁹ e no forte respeito às

4 Nesse trabalho sempre que for dito Sendero Luminoso (SL) será referente ao Partido fundado por Abimael Gusman, antigo militante do Partido Comunista Peruano (PCP), que após um processo de ruptura e desacordo interno do PCP, fundou nos anos 1970 o “Partido Comunista do Peru – Sendero Luminoso”, com uma visão bastante radical que propunha a reconstrução de um Partido “verdadeiramente comunista” e a deflagração da luta armada. (CVR, 2003:5)

5 Departamento, segundo a organização geográfica oficial do Peru, seria o equivalente aos estados que compõem as regiões brasileiras.

6 Até o ano de 2001 alguns departamentos peruanos foram declarados pelo Estado *zona roja*, ou seja, zonas de emergência por causa dos confrontos recorrentes e da violência largamente disseminada nessas regiões. Nessas zonas, a polícia e o exército tinham controle absoluto do território, com poder para deter qualquer pessoa considerada suspeita, sem necessidade de dar esclarecimentos sobre a situação do preso durante todo o processo de investigação (García, 2008).

autoridades¹⁰(Ossio, 1995). Outro componente importante dessa cultura é a compreensão mítica da realidade e da natureza. Faz parte de suas crenças a convicção de que todos os seres humanos são oriundos de um mesmo ancestral e herdaram a terra para usufruir dela, por meio de condutas ligadas aos valores de solidariedade e cooperação, conforme uma dimensão verticalizada e agrocêntrica da vida, pautada na unidade fundamental terra-água-cultura-homem. Além disso, essa população tem como parte de sua cosmovisão a adoração à *Pachamama*, que no idioma originário quíchua, quer dizer “Mãe Terra”. Esse culto, formado de diversos rituais sagrados, diz respeito a um sistema de crenças (Merlino e Rabey, 1993). Este conjunto de crenças e práticas tem efeito importante sobre os processos de socialização vivenciados por essa população: os adultos migrantes, sujeitos dessa investigação, foram socializados no interior dessa cultura de valorização e adoração a Mãe Terra, na qual a existência humana só é

7 Neste trabalho o termo andino diz respeito a dois aspectos intrinsecamente imbricados como: (1) uma categoria espacial num determinado espaço geográfico e topográfico que está na Cordilheira dos Andes; (2) refere-se cada vez mais a um modo integral de viver, atuar e conceber o mundo que é caracterizado pelo humano cultivando a coexistência com o meio natural, em que o indivíduo é uma espécie de guardião da terra, dos animais e dos fenômenos cósmicos e meteorológicos para a manutenção da vida. A verdadeira produtora é a Pachamama, que em quíchua significa mãe terra; e o ser humano é responsável por cultivá-la e este cultivo é uma forma de culto religioso, numa apresentação simbólica da ordem orgânica e relacional da vida. Para um andino não há nenhum instrumento entre ele e a natureza, sua relação com esta é vital, ritualística e quase mágica (Estermann:2006).

8 O termo pré-incaica se refere ao período que antecedeu a dominação do Império Inca (século XIII ao XVI).

9 O termo “parente” difere do que significa aqui no Brasil. Os parentes na cultura andina são todos os pertencentes de uma mesma localidade que compartilham a mesma língua, costumes, modos de conceber o mundo e se relacionar com ele. Por ser uma cultura mítica acreditasse que os moradores de um mesmo *pueblo*, por exemplo, só são pertencentes a esse mesmo espaço social por serem herdeiros de um ancestral comum, então além da relação dentro de um mesmo núcleo familiar, há outras categorias parentais como, por exemplo, os vizinhos (Ossio, 1995: 251).

10 Não é possível precisar cronologicamente de que forma as lideranças locais eram instituídas desde o período pré-incaico. O chefe étnico chamado de Curaca era a autoridade máxima da comunidade, ao lado de outros líderes hierarquicamente instituídos que eram muito respeitados. Em geral, essa autoridade era escolhida com o objetivo de resguardar o direito dos membros do grupo (Rostworowski:1983). Esse apreço as autoridades é um elemento até hoje persiste entre essa população, mesmo no meio urbano.

possível se ligada à natureza. Nessa concepção, o indivíduo é parte constituinte do seu lugar de origem, o que foi radicalmente rompido pelo processo migratório desse grupo.

Partindo dessa concepção de cultura andina e das peculiaridades vividas pelos sujeitos nesse estudo, há necessidade de embasar essa discussão a partir do conceito de *habitus*, de Pierre Bourdieu. Tal conceito se mostra operacional porque a visão de mundo campesina gera uma história incorporada que persiste, mesmo quando a história objetivada já não existe de maneira concreta. Sendo assim, o conceito de *habitus* deve ser destacado à medida que se refere a uma recriação do rural no urbano, por meio de condicionamentos incorporados a partir de um *habitus* campesino, combinando duas dimensões: a antiga vida no campo e os desafios impostos pela vida urbana. Deste modo, esse conceito é uma ferramenta teórica que permite analisar a constituição\transformação desse grupo, bem como as experiências biográficas. (Bourdieu, 1979).

Além do *habitus*, a socialização será outro conceito bastante importante para as análises realizadas nesse estudo. A partir das contribuições de Berger e Berger, Elias, Bourdieu, Dubet e Martuccelli, pode-se definir a socialização como um processo em que os atores sociais entram em ação, uns com os outros, desde o seu nascimento. Sendo assim, a cultura de grupo é transmitida\ herdada entre velhos e jovens na reciprocidade da interação social (Berger e Berger, 1975; Elias, 2000; Bourdieu, 2009, Dubet e Martuccelli, 1997).

A socialização para Berger e Berger é definida como “o processo por meio do qual o indivíduo aprende a ser membro da sociedade” e é esse processo que impõe “os padrões sociais e a conduta individual” (Berger e Berger, 1975). Considerando essa definição de Berger e Berger, procura-se incluir um outro aspecto para compor essa discussão que diz respeito ao que propõe Elias sobre “socializações”, no plural, enfatizando a dinamicidade presente nas interações sociais, envolvendo os indivíduos nas diversas formas de interação humana, compostas por uma gama de relações sempre em processo (Elias, 1994). Ainda sobre a socialização, também, importa as contribuições de Danilo Martuccelli e François Dubet, que consideram a socialização como “uma tensão situada no centro do debate sociológico, mobilizando, de uma só vez as representações do ator e representações do sistema social” (Dubet e Martuccelli, 1997).

E por fim, a partir de um diálogo entre o que aqui se entende por socialização e as contribuições de Bourdieu, pode-se concluir que as experiências de socialização como modos de transmissão de determinados comportamentos, valores e condutas, que redundam na constituição de um dado *habitus*, ou seja, na formação de indivíduos dotados de um sistema de esquemas de percepção internalizados, a partir das suas experiências sociais (Bourdieu, 2007). Assim, partindo do pressuposto de que a experiência migratória e a adaptação ao mundo urbano tenham sido eivadas de rupturas e tensões entre o grupo que será analisado, acredito que a compreensão dos processos socializadores permitirá a apreensão da correlação entre o comportamento dos agentes e seus condicionamentos sociais.

Desse modo, pode-se dizer que processos socializadores incidem sobre um espaço fundamental de intersecção entre as gerações: a transmissão.

“Transmitir e herdar são duas facetas de um mesmo movimento que coloca as gerações diante do desafio de definir como devem se conduzir em relação a sua herança, que pode ir dos bens estritamente materiais aos totalmente simbólicos, bem como pode ser pensado tanto no plano das micro relações sociais (como as familiares), quanto em uma dimensão macrossocial (como os sistemas previdenciários, regulados pelo Estado)”. (Tomizaki, 2010: 329).

A partir da transmissão e conservação intergeracional, pretende-se analisar os processos de socialização entre duas gerações específicas. A primeira geração é constituída de pessoas que migraram aproximadamente 20 anos, cuja faixa etária esteja em média 60 anos. Esses sujeitos nunca frequentaram a escola, ou apenas cursaram os dois primeiros anos da escola primária e vivem de trabalhos esporádicos como serviços domésticos para famílias da cidade, construção civil e criação de animais para consumo alimentar.

Após a migração para a cidade, em função da dificuldade de inserção no mercado de trabalho urbano, sobretudo em função da ausência de escolaridade, esses indivíduos ficaram relegados à periferia da cidade de Huánuco. Nessa periferia, as condições de vidas são precárias, com difícil acesso à água potável, esgoto, luz elétrica, assim como aos serviços de saúde, educação e até mesmo à alimentação. Essas condições precárias de vida, que marcaram a chegada à cidade, estenderam-se até os dias atuais, já que essa região ocupada pelos migrantes forma, atualmente, um cinturão de pobreza que circunda toda a cidade, atingindo aproximadamente 30 mil pessoas, segundo censo escolar municipal de 2009 (INEI).

A segunda geração a ser considerada nesta investigação é formada por indivíduos que vieram ainda crianças para a zona urbana ou nasceram já na periferia da cidade, mais especificamente, nos chamados “assentamentos humanos”. Essageração é constituída por jovens de 20 a 30 anos de idade que, em sua maioria, tiveram acesso à escola pública da cidade e, ao mesmo tempo, a uma infância marcada pelo trabalho infantil, necessário para sustento da família. Estudaram, em geral, até terminar a escola secundária¹¹. O trabalho a que esse jovens se dedicam desde a infância é praticamente o mesmo de seus pais: as colheitas esporádicas junto com os pais, criação de animais de pequeno porte, trabalhos domésticos e braçais como desenvolver atividades na construção civil. Muitos acabaram se casando com outros jovens da comunidade e tiveram filhos ainda na adolescência.

Essas duas gerações, para se adaptar ao mundo urbano, tiveram que reconfigurar seus modos de vida, suas categorias de percepção e avaliação do mundo, bem como suas estratégias de sobrevivência. Porém, acreditamos que, ao mesmo tempo, houve um processo de conservação e resignificação da cultura andina, que ocorreu, sobretudo, por meio dos processos de formação, transmissão e aquisição de valores e prática sociais.

Procedimentos metodológicos

Em janeiro de 2013, foram coletados alguns depoimentos de caráter exploratório. Os depoentes convidados na ocasião eram pessoas que tinham sido atingidos pelo conflito armado e migraram da zona rural para a cidade de Huánuco, sendo alguns da primeira geração e outros da segunda. Todos foram moradores de vários assentamentos humanos¹² de Huánuco durante a década de 1990, fixados em diferentes períodos, entretanto, suas trajetórias se diferenciam em comparação a maioria dos migrantes tomados como sujeitos da pesquisa em 2014, devido à oportunidade de escolarização, o que lhes permitiu trabalhar em duas Organizações Públicas, relacionadas à defesa dos Direitos Humanos. Os depoimentos exploratórios constituíram fonte privilegiada de informação, especialmente, porque permitiram o acesso aos entrevistados requeridos por esta investigação. As famílias que participaram desta pesquisa fazem parte do

11 Equivalente ao ensino médio brasileiro.

12 Assentamento humano é o termo adotado oficialmente pelo governo peruano a fim de designar as ocupações territoriais das periferias das cidades.

“Programa Governamental Peruano de Reparação” conhecido como “Comissão para a Paz, Reparação e Reconciliação”. Trata-se de uma iniciativa do Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos do governo federal. Entre os anos de 2009 e 2012 foi realizado um processo de reconhecimento das vítimas do conflito armado e suas famílias, com a finalidade de aplicar as chamadas ações reparativas, que consistem em indenizações individuais e comunitárias, participação de sistema de habitação e de cotas nas universidades públicas, acesso facilitado a serviços de saúde e atendimento psicológico.

Esta pesquisa de caráter qualitativo é entendida como:

“(...) aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise.”(Martins, pág 289, 2004)

Desse modo, faz sentido relacionar essa escolha pela pesquisa qualitativa com o que propõe Bertaux sobre o relato de vida, entendido como uma descrição aproximada da história vivida, seja ela no âmbito objetivo ou subjetivo, resultante de um tipo específico de entrevista, no qual o entrevistado conta parte de sua experiência biográfica. Esse tipo de recurso metodológico se inscreve numa abordagem etno-sociológica, com forte inspiração na tradição etnográfica (Bertaux, 1997). Quanto às fases dessa pesquisa, pode-se dizer que é composta dessas etapas: (1) Coleta de depoimentos e levantamento bibliográfico que possibilitou a definição e explicitação das ferramentas teórico-metodológicas, necessárias para a análise dos dados, (2) período de imersão ¹³cultural para realização de entrevistas de caráter biográfico, (3) mapeamento e organização dos dados.

Isso posto, como principal técnica de coleta de dados, foram realizadas entrevistas com o objetivo de reconstituir as trajetórias biográficas dos sujeitos da pesquisa. Essas entrevistas serão organizadas como relatos de vida.

O processo de coleta de dados: da chegada ao campo às entrevistas

Conheci a problemática das famílias migrantes de Huánuco em 2011, quando trabalhei em um projeto de educação na periferia huanuqueña. Na ocasião, durante 1 ano, realizei ações como psicopedagoga em 2 assentamentos humanos e em uma

¹³O período de imersão foi composto por 3 meses em que vivi em Huánuco, Peru. Este período foi realizado em janeiro, fevereiro e março de 2014.

Instituição chamada Paz y Esperanza¹⁴. Tal trabalho viabilizou meu contato com a CMAN¹⁵ e profissionais envolvidos em projetos de atenção às famílias ditas *desplazadas*¹⁶. Desse vínculo previamente estabelecido, foi iniciada a pesquisa de campo nos 3 primeiros meses de 2014. Minha chegada foi marcada pela retomada dos contatos institucionais previamente realizados, principalmente porque em 2011 tinha vivido como as famílias valorizavam as lideranças e autoridades, assim como o medo expresso por elas quando estão em contato com alguém que não pertence àquele contexto.

Como primeiro encaminhamento foi realizado uma reunião com a diretora do CMAN conhecida como DraRosalia¹⁷. Em consideração aos *Padrões éticos na pesquisa em educação* (FE-USP) foi feita uma breve apresentação sobre a pesquisa, expliquei os objetivos e como se daria a coleta de dados. A DraRosalia prontamente se dispôs a colaborar e autorizou a psicóloga institucional a viabilizar os registros internos do cadastro de vítimas em Huánuco, assim como dados. A psicóloga sugeriu que se entrasse em contato com duas lideranças locais responsáveis por duas associações de vítimas, com forte representatividade junto às famílias.

14 Paz y Esperanza é uma Organização Não Governamental de luta pelos direitos humanos com atuação em 3 países andinos: Equador, Peru e Bolívia. Em Huánuco, a instituição tem 3 frentes de trabalho com atenção à vítimas do abuso sexual, violência doméstica e violência política(como é também chamado o período do conflito armado no Peru.)<http://www.pazyesperanza.org/>

15 CMAN é o órgão do Ministério da Justiça e Direitos Humanos encarregado de coordenar e aplicar as ações do Estado, que dizem respeito às políticas de reparação. Essas ações são de reparação simbólica, coletivas, econômicas, de facilitação ao acesso à habitação, saúde e educação. <http://www.minjus.gob.pe/consejo-de-reparaciones/>

16 *Desplazadas* é o termo utilizado em espanhol para designar a condição do migrante que abandona seu lugar de pertencimento forçosamente motivado, sobretudo, pelas ações de violência tais como abuso sexual, assassinatos, torturas e desaparecimento de pessoas fortemente presentes nas duas décadas de conflito armado.

17 Rosalia Sofía Salazar é nascida na serra de Huánuco, também foi vítima do conflito armado(dado revelado em conversa informal), porém pertencia a uma família que tinha recursos financeiros, e por isso, quando o conflito armado estava em pleno desenvolvimento, ela já estava na cidade, estudando direito na UNHEVAL(Universidad Nacional Hermilio Valdizan - Universidade Federal Peruana) . Fez especialização em Direito Humanos em uma Universidade da Espanha, trabalhou na elaboração do Informe Final da comissão da Verdade e Reconciliação. Atualmente é diretora regional da CMAN.

A etapa de aproximação dos que viriam a ser entrevistados foi bastante custosa, porque as duas líderes sugeridas Delia¹⁸ e Grimaneza¹⁹ não demonstraram nenhuma simpatia inicial em facilitar o contato com as famílias. Demorou cerca de um mês para conseguir estabelecer um vínculo de confiança com essa liderança, e conhecer as instituições, também validada pela diretora do CMAN, autoridade mais importante da região, em se tratando de conflito armado.

Em uma das conversas que com a Grimaneza ficou bastante evidente o porquê da resistência, em me colocar em contato com as famílias. O medo ainda é uma variável a ser considerada em se tratando de coletar histórias de vida dessa população, fortemente marcadas pela violência disseminada durante as duas décadas do Conflito Armado, como pode ser observado em uma fala, numa conversa informal, registrada no diário de campo:

“Ah senhorita Carol, a gente não gosta de falar da nossa vida, porque tem os terrucas e os militares. Todo mundo tem medo, muito medo. O governo falou que acabou o terrorismo, mas ninguém tem certeza. Eu ainda tenho medo. Qualquer pessoa desconhecida pode ser um infiltrado do Sendero ou exército que veio nos ameaçar, torturar, violar e matar. A gente tem medo que essas informações sejam para algum programa de televisão ou rádio e alguém pode usar essas informações para fazer mal a minha gente.”
(Grimaneza, 57 anos, entrevistada)

Devido a essa dificuldade em obter as entrevistas por meio das instituições consegui possíveis entrevistados por intermédio de alguns conhecidos que tenho em Huánuco, mas os 10 convites feitos foram recusados. Então, a estratégia foi seguir com o processo de buscar estabelecer uma relação de confiança com as líderes locais para então chegar aos entrevistados, assim conheci o trabalho das instituições COFADESVIVPO Huánuco²⁰ e OMAVIPO²¹. E foi nesse processo que Adelia Andrade, a presidente da OMAVIPO, concordou em me contatar com algumas das mulheres que fazem parte de sua organização, desde que ela pudesse selecionar as possíveis

¹⁸ Delia Andrade Cueva é fundadora e presidente da associação de mulheres afetadas pela violência política OMAVIPO, nasceu na serra de Huánuco e foi atingida pelo conflito armado, perdendo 5 irmãos, cunhadas e sobrinhos. Atualmente com 56 anos estuda Direito em uma faculdade particular de Huánuco

¹⁹ Grimaneza Ricapa Morales é fundadora e presidente da associação “Comunidade de Famílias *desplazadas* e vítimas da violência Política (COFADESVIVPO) nascida na zona Rural de Huánuco. Ela foi vítima do conflito armado, seu esposo foi o primeiro assassinado da região atribuído à esse período de violência. Foi uma das entrevistadas nessa investigação.

entrevistadas, considerando o perfil estabelecido nesta investigação, e estar presente durante a entrevista, caso a entrevistada desejasse. Já a associação COFADESVIVPO, presidida por Grimaneza faria 18 anos e fui convidada para participar da comemoração. Nesse evento, fui apresentada como pesquisadora e soube que teria o apoio institucional para obter as entrevistas, visto que tanto para o CMAN, COFADESVIVPO e OMAVIPO um trabalho acadêmico poderia ser relevante no que tange a problemática vivida atualmente por esta população em Huánuco, Peru. Passado essa primeira parte do processo, as próprias dirigentes facilitaram contato com os entrevistados, que foram previamente informados sobre a entrevista e estavam de acordo em colaborar com a pesquisa.

Entre os entrevistados há uma predominância de mulheres. Inicialmente, a intenção era entrevistar um mesmo número de homens e mulheres, porém chegando a campo, foi possível observar que as mulheres eram mais colaborativas e que a maior parte das pessoas entrevistadas eram viúvas. De 12 entrevistas realizadas somente dois são homens, que, considerando a faixa etária dos entrevistados da primeira geração, seriam os mais velhos nascidos em 1931 e 1934, respectivamente. Das 10 mulheres entrevistadas dessa primeira geração, duas estão em situação diferente das demais no que tange ao estado civil, porque uma delas tem o cônjuge vivo e a outra nunca se casou. As outras 8 são viúvas e tiveram os cônjuges mortos por alguma ação devido ao conflito armado. As mulheres entrevistadas da primeira geração têm em média 55 anos.

Outro dado importante é analisar onde as entrevistas foram realizadas, esta primeira geração, somente os dois homens aceitaram realizar a entrevista em suas residências. Nos dois casos, marcamos um horário, o entrevistado aguardava minha visita e a família tinha preparado o ambiente para a entrevista. As duas entrevistas foram realizadas no quintal da casa. As duas casas ficavam na periferia da cidade em regiões de antigos assentamentos humanos já com alguma urbanização.

20 COFADESVIVPO é uma associação conhecida como Comunidade de Famílias *Desplazadas* e vítimas da Violência Política, que junto com outras organizações peruanas, milita pela defesa dos direitos humanos e pelas políticas de reparação do governo do Peru no que se refere às famílias *desplazadas*. Tem 18 anos de ação em Huánuco e faz parte de uma associação nacional que reúne as organizações locais.

21 OMAVIPO é uma associação de Mulheres Afetadas pela Violência Política, que reuni cerca de 85 mulheres e tem 20 anos de existência. E apresenta junto a outras organizações peruanas ações de militância em busca da consolidação das políticas reparação governamentais, principalmente, as vítimas mulheres do Conflito armado.

Duas das mulheres preferiram que a entrevista fosse realizada na casa da entrevistadora, sendo que essas duas tinham uma característica diferente das demais, porque a respeito delas, existia uma suspeita de que ambas haviam sido militantes do Sendero Luminoso e elas não forneceram com exatidão o lugar atual de residência. As outras 8 mulheres optaram por participar da entrevista nos espaços de pertencimento das líderes locais. Quatro das mulheres preferiram realizar a entrevista no local disponibilizado pela SraGrimaneza e as outras quatro escolheram participar da entrevista na casa da presidente da associação de mulheres OMAVIPO, com a presença da Sra Delia. É de extrema relevância essa escolha por lugares validados pelas líderes, haja vista que essas duas mulheres Delia e Grimaneza mediarão o processo até chegar às entrevistas e o vínculo de forte confiança entre elas e os selecionados para participar da pesquisa.

O que ficou fortemente marcado no primeiro contato com essas mulheres foi justamente o medo e o receio de falar sobre as décadas do conflito armado. As entrevistas foram efetuadas em forma de conversa. Para deixar o entrevistado mais à vontade, iniciamos com a apresentação do tempo vivido em Huánuco (2011), expliquei o porquê do meu interesse em conhecer as histórias de vida e qual o uso que seria feito das informações. Frisou-se bastante meu interesse nas trajetórias biográficas e o quanto não entraríamos nos pormenores da violência, mas o entrevistado poderia contar fatos se desejasse. Esse momento inicial foi fundamental para que a entrevista se desenvolvesse com mais tranquilidade e foi notável o envolvimento dos participantes ao contar suas histórias.

O tempo com o entrevistado foi um roteiro de perguntas mediadoras que traziam elementos para compor o relato de vida. Era evidente o quanto alguns momentos a entonação de voz ia sendo modulada segundo o que estava sendo contado, no que tange, por exemplo, aos relatos de infância existia uma certa leveza na voz que vinha marcada por expressões de sorriso, em contrapartida os momentos tensos da trajetória eram contados com tristeza marcada pela expressão do rosto de forma que a voz saia mais impotente e muitas vezes regadas com choro, como se a pessoa estivesse revivendo as situações ao relatar.

Outro aspecto a ser comentado é a dificuldade inicial em me fazer plenamente entendida precisei ir ajustando as entrevistas e fazendo comentários em algumas delas para me fazer entendida pelos entrevistados, uma vez que a maior parte deles tem pouca

ou nenhuma escolarização e ainda são bilíngues, tendo o quéchuá²² como primeira língua, o que traz uma pronúncia diferenciada em espanhol. As entrevistas foram feitas em espanhol e gravadas para serem posteriormente transcritas, para análise posterior neste estudo.

O processo de coleta de dados: conhecendo a moradia atual da primeira geração e as entrevistas da segunda e terceira geração

As entrevistas da segunda e terceira geração surgiram a partir dos entrevistados da primeira. Em geral, foram filhos ou netos que após saberem da experiência dos parentes entrevistados decidiram colaborar com essa pesquisa.

O segundo momento de entrevistas apresentou mais facilidades, porque as pessoas convidadas demonstraram mais disposição em participar. De 9 entrevistados da segunda geração 2 são homens e da terceira de 5, um é do sexo masculino, mantendo portanto uma predominância na participação de mulheres, nessa amostra coletada. Três dos 14 entrevistados (duas mulheres e um dos homens) vieram a Huánuco para participar da entrevista, duas delas de Lima e a terceira pessoa de uma cidade da Amazônia chamada Tingo Maria²³. Tentei conseguir entrevistas dos migrantes mais recentes filhos da primeira geração que já não vivem mais em Huánuco, porém, não tive nenhum êxito nisso, os 13 convidados contatados alegavam completa falta de tempo e de interesse.

Enquanto estava nesse processo de conseguir as entrevistas das gerações mais jovens percebi um dado bastante relevante: a maior parte dos filhos e netos do primeiro grupo de entrevistados já migrou novamente, assim alguns vivem atualmente na capital do país Lima ou em cidades maiores que a de origem, principalmente por causa de

²²Quechua, ou *quíchua* é uma importante família de línguas indígenas, presente em diferentes países andinos como Peru, Equador, Bolívia, e Norte do Chile e da Argentina. É atualmente o idioma mais falado entre os camponeses da serra do Peru.

²³ Tingo Maria é a primeira cidade da Amazonia Peruana, saindo já de território andino. Faz parte do departamento de Huánuco e esta a aproximadamente 100 km. É a cidade considerada porta de entrada da Amazonia Peruana, por isso atrai muitos turistas de diferentes países. Região de terra fértil, banhada pelos rios Huallaga e Monzón, conhecida pelos muitos hectares de plantações de coca.

oportunidades de trabalho, como mencionou alguns dos entrevistados, quando falavam do porquê os filhos e netos já não estavam vivendo em Huánuco.

As entrevistas da segunda e terceira geração que foram realizadas somam 14 entrevistas. Dessas, 4 foram realizadas na casa da pesquisadora e as outras 10 na casa dos entrevistados, que em geral, moravam com o depoente da primeira geração. Algo que ficou bastante evidente foi o fato de que tirando os 3 migrantes que entrevistei, os outros 11 participantes moram com a geração anterior a eles.

Nesse segundo momento de entrevistas pude realiza-las na casa de alguns dos entrevistados e posteriormente conhecer a residência dos que ainda não tinha tido oportunidade de visitar. As casas que visitei eram de material rústico feitos de adobe²⁴ e estavam em zonas periféricas, consideradas áreas perigosas da cidade de Huánuco. E em todos os casos morava mais de uma geração na casa, sendo constante a convivência entre velhos, jovens e crianças. Outra marca interessante era a presença de animais, comumente encontrados nas zonas rurais como porcos, galinhas, coelhos e cuys que conviviam com a família dentro dos espaços fechados, de área pequena e quintais compartilhados com outras famílias.

Iniciei a conversa com os entrevistados com uma breve apresentação, contando um pouco sobre meu interesse em coletar as histórias de vida e explicitando como tais informações seriam utilizadas. Fiz uso do mesmo roteiro aplicado à primeira geração, as entrevistas foram gravadas e transcritas, para serem consideradas como dados dessa investigação como será explorado no momento de escrita do texto de qualificação e redação da dissertação.

Neste momento, estou na fase de organizações dos dados para então iniciar o processo de análise dos dados a luz da bibliografia, por isso, esse artigo ainda não apresenta dados conclusivos sobre esta investigação.

Referências Bibliográficas:

²⁴ Adobe é um tipo de tijolo ecológico feito de barro e água, normalmente feito de forma artesanal pelas próprias famílias. Material muito utilizado para a construção de casas em comunidades rurais.

BARREIRA, Paulo. **Pentecostalismo, migração andina e periferia urbana no Peru**. Estudos de Religião, v. 23, n. 37, 104-128, jul./dez. 2009.

BAUDUS, Herbert. **Dicionário de Etnografia e Sociologia**. 1ª edição, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.

BEAUD, Stéphane. **Guia para pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos**. Tradução de Sérgio Joaquim de Almeida. Petrópolis: Vozes, 2007

BERGER, P. e BERGER, B. **Socialização: como ser um membro da sociedade**. In: FORACCHI, M. M. e MARTINS, J. (orgs.). Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. São Paulo/Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras Lições sobre a Sociologia de Pierre Bourdieu**. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis :Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução – elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

_____. **O desencantamento do mundo – Estruturas econômicas e estruturas temporais**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

_____. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

_____. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRAGA, Elizabeth dos Santos; ABREU, Enid (2011). **Uma reflexão acerca da noção de identidade sob o ponto de vista de Elias e Bourdieu**. In: BASTOS, Liliana Cabral; LOPES, Luiz Paulo da Moita (orgs.). Estudos de identidade – entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, pp. 77-102.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O Trabalho do Antropólogo**. 3ª edição. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

CATANI, Afrânio et al. **As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área**. Revista Brasileira de Educação. ANPED, número 17, 2001.

DEGREGORI, Carlos Iván. **Sendero Luminoso Lucha armada y utopia autoritária**. Lima: IEP, 1985

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1955, pp. 25.56.

_____. **A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora**. In PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M. Educação e Sociedade. S.P.: Companhia Editora Nacional, 1973, p. 34-48.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

_____. **O processo civilizador**. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

_____. e SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

ESTERMANN, Josef. **Filosofía Andina: Sabiduría indígena para um mundo novo**. La Paz: Iseat, 2006.

GARCÍA, Maria Elena. **Desafíos da interculturalidad educación, desarrollo e identidades indígenas en el Peru**. Lima: IEP, 2008.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GORRITTI, Gustavo. **Sendero História de la Guerra Milenaria en el Peru**. Lima: Planeta, 2008.

GRIGOROWITSCHS, Tamara. **O conceito “socialização” caiu em desuso? Uma análise dos processos de socialização na infância com base em Georg Simmel e George H. Mead**. Educação Social, Campinas, vol. 29, n. 102, p. 33-54, jan./abr. 2008.

HERTOGHE, Alain e LABROUSSE, Alain. **Sendero Luminoso Peru: reportagem**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

JACOUD, Mylène e MAYER, Robert (2008). **A observação direta e a pesquisa qualitativa**. In: POUPART, Jean et al A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Rio de Janeiro: Vozes.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica** \ Allan G. Johnson: tradução, Ruy Jungmann; Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed 1997.

KIRK, Robio. **Grabado en piedra: Las mujeres de Sendero Luminoso**. Lima: IEP, 1993.

LANDINI, Tatiana Savoia. **A sociologia de Norbert Elias**. In: Bib-Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em Ciências Sociais. São Paulo, nº 61, 1º semestre de 2006, pp. 91-108.

MANNHEIM, Karl. **Le Problème des générations**. Paris: Éditions Nathan, 1990.

MARTINS, Heloisa. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 30, nº 2, p. 289-300, maio/ago 2004.

MERLINO, Rodolfo e RABEY, Mario. **Resistencia y hegemonía: Cultos locales y religión centralizada En Los Andes del Sur**. Buenos Ayres, Sociedad y Religión, Nº 10/11, p. 1-2, 1993.

MORALES, Patricia Pérez. **Espaço-tempo e ancestralidade na educação ameríndia: desdobramentos de Paulo Freire na Província de Chimborazo, Equador**. orientação Marcos Ferreira Santos. São Paulo, 2008.

NOGUEIRA, Marialice. **Convertidos e oblatos – um exame da relação classes médias-escola na obra de P. Bourdieu**. Educação, Sociedade & Cultura, nº7, p.109-129, 1997.

OSSIO, Juan M. **Los índios del Perú**. Quito: MAPFRE, 1995.

PERU. Comisión de la Verdad y Reconciliación. **Informe final**. Lima, 2003. 9 volumes. Disponível em <http://www.cverdad.org.pe/ifinal>. Acesso em 20 de outubro de 2012.

PERU. Instituto Nacional de Estadística e Informática (INEI). Lima. <http://www.inei.gob.pe/Sisd/index.asp>. Acesso em janeiro de 2013.

PERU. Ministério de Educación. Lima. <http://www.minedu.gob.pe/institucional/>. Acesso em março de 2013.

PETERS, Gabriel (2009). **Configurações e reconfigurações na teoria do habitus: um percurso**. XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, Rio de Janeiro, 28 a 31 de julho de 2009.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. Pesquisa em Ciências Sociais: **Olhares de Maria Isaura de Pereira de Queiroz**. Textos CERU, série 2, nº 10, 2008.

ROSTWOROWSKI, María. **Estruturas andinas del poder Ideología religiosa y política**. Lima: IEP, 1983.

_____. **Ensayos de História Andina I Elites, etnias, recursos**. Lima: IEP, 1993.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. **A particularidade do processo de socialização contemporâneo**. Tempo Social. São Paulo, v. 17, n. 2, 2005.

_____. **A socialização como fato social total: notas introdutórias sobre a teoria do habitus**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: v. 14, n. 41, 2009.

TOMIZAKI, Kimi. **Ser metalúrgico no ABC: transmissão e herança da cultura operária entre duas gerações de trabalhadores**. Campinas: Centro de Memória da Unicamp/Arte Escrita/ FAPESP, 2007.

TOMIZAKI, Kimi. **Transmitir e herdar: o estudo dos fenômenos educativos em uma perspectiva intergeracional**. Educ. Soc. [online]. 2010, vol.31, n.111, pp. 327-346.

WACQUANT, Loïc (2007). **Esclarecer o habitus**. Educação & Linguagem. São Bernardo do Campo, SP, ano 10, nº 16, jul.-dez. 2007, p. 63-71. _____. (2007 b). Lendo o “capital” de Bourdieu. Educação & Linguagem. São Bernardo do Campo, SP, ano 10, nº 16, jul-dez. 2007, p. 37-62.

WAIZBORT, Leopoldo (2001). **Elias e Simmel**. In: WAIZBORT, Leopoldo (org.). Dossiê Norbert Elias. 2ª edição, São Paulo: Edusp, pp. 91-111.

WELLER, Wivian. **A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim**. Soc. estado. 2010, vol.25, n.2, pp. 205-224.